



20 de novembro de 2023  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA<sup>1</sup>  
Outubro de 2023

## PIB REGISTOU TAXAS DE VARIAÇÃO EM CADEIA NEGATIVAS NA ÁREA EURO E EM PORTUGAL NO 3º TRIMESTRE

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 0,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2023 (0,5% no 2º trimestre) e diminuiu 0,1% em cadeia (variação de +0,2% no trimestre anterior). Em Portugal, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2023 (2,6% no trimestre anterior). Comparando com o 2º trimestre de 2023, o PIB diminuiu 0,2% em volume (taxa de +0,1% no trimestre anterior).

O índice de preços na produção industrial registou uma variação homóloga de -5,0% em outubro (após ter atingido -5,5% e -5,2% em agosto e setembro, respetivamente), apresentando uma taxa negativa pelo sétimo mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com taxas de -19,9%, -15,6% e -14,8%, entre agosto e outubro. Excluindo a componente energética, este índice registou uma variação homóloga de -1,9% nos últimos dois meses, o mínimo desde setembro de 2014. O índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 2,8% (3,5% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 2,1% em outubro, taxa inferior em 1,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. A variação homóloga do agregado relativo aos produtos energéticos fixou-se em -12,1% (-4,1% no mês precedente) e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 4,0% (variação de 6,0% em setembro). Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram variações de -4,3% e -6,9% em setembro, respetivamente (-6,0% e -14,2% em agosto). Excluindo Combustíveis e Lubrificantes registaram-se decréscimos de 1,6% nos preços implícitos das exportações e de 4,3% das importações (-1,2% e -4,1%, respetivamente, em agosto).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam, em termos homólogos, para uma desaceleração em volume da construção e nominal dos serviços e para diminuições na indústria. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica aumentou em setembro, tendo o indicador de consumo privado acelerado e o indicador de investimento diminuído. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu entre julho e outubro.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 3º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi de 6,1%, idêntica à observada no trimestre anterior. O número de desempregados aumentou 4,4% em termos homólogos (variação homóloga de 6,1% no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,5% face ao trimestre anterior e 2,2% em termos homólogos (variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre).

<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 17 de novembro de 2023.



## Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 3º trimestre de 2023, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,1% na AE e na União Europeia (UE), após crescimentos de 0,5% e 0,4% no trimestre anterior, respetivamente. Entre as principais economias da UE, o PIB aumentou, em termos homólogos, 0,3% em Espanha e 0,1% em França, estabilizou em Itália e diminuiu 0,1% na Alemanha. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,1% na AE (+0,2% no 2º trimestre) e estabilizou na UE pelo segundo trimestre consecutivo. No Reino Unido, o PIB registou uma variação homóloga de 0,6% no 3º trimestre, taxa idêntica à do trimestre anterior, e uma variação em cadeia nula (0,2% no 2º trimestre). Nos EUA, o PIB acelerou no 3º trimestre para uma variação homóloga de 2,9% (2,4% no 2º trimestre), tendo aumentado 1,2% comparativamente ao trimestre anterior (variação em cadeia de 0,5% no 2º trimestre).

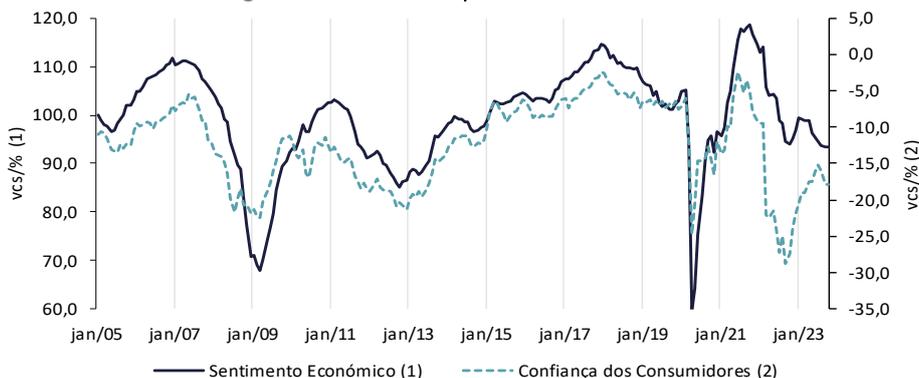
Tabela 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2022		2023		2022		2023	
	IV	I	II	III	IV	I	II	III
<b>AE 20</b>	1,8	1,2	0,5	<b>0,1</b>	0,0	0,0	0,2	<b>-0,1</b>
<b>UE 27</b>	1,7	1,1	0,4	<b>0,1</b>	-0,1	0,1	0,0	<b>0,0</b>
Alemanha	0,8	-0,2	0,1	<b>-0,4</b>	-0,4	0,0	0,1	<b>-0,1</b>
Bélgica	1,4	1,7	1,3	<b>1,5</b>	0,2	0,4	0,3	<b>0,5</b>
Espanha	3,8	4,1	2,0	<b>1,8</b>	0,5	0,6	0,4	<b>0,3</b>
França	0,8	1,0	1,1	<b>0,7</b>	0,0	0,1	0,6	<b>0,1</b>
Itália	1,6	2,1	0,3	<b>0,0</b>	-0,2	0,6	-0,4	<b>0,0</b>
Portugal	3,4	2,5	2,6	<b>1,9</b>	0,5	1,5	0,1	<b>-0,2</b>
<b>Reino Unido</b>	0,7	0,5	0,6	<b>0,6</b>	0,1	0,3	0,2	<b>0,0</b>
<b>EUA</b>	0,7	1,7	2,4	<b>2,9</b>	0,6	0,6	0,5	<b>1,2</b>

Fonte: Eurostat, 14/11/2023

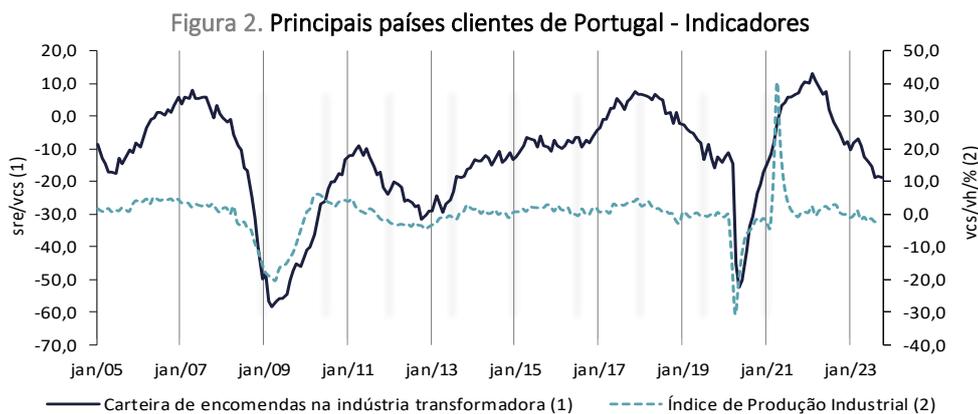
O indicador de sentimento económico da AE registou uma redução marginal em outubro, atenuando o perfil descendente observado desde fevereiro. Os indicadores de confiança diminuíram no comércio a retalho e, em menor grau, na indústria e aumentaram ligeiramente nos serviços e na construção. Em relação aos consumidores, o indicador de confiança diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, ainda que de forma ténue em outubro.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



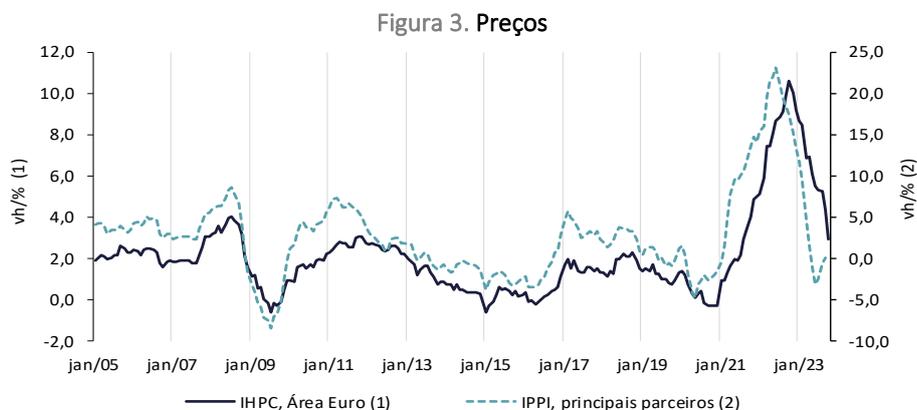


O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em outubro, retomando a trajetória descendente iniciada em abril. O índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes apresentou, desde abril, variações homólogas negativas, registando, em setembro, uma taxa de -2,3% (-2,2% em agosto). Comparativamente ao mês anterior, o índice diminuiu 0,1% em setembro, após uma redução de 0,5% em agosto.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou uma significativa desaceleração em outubro, passando de uma variação homóloga de 4,3% em setembro para 2,9%, a taxa mais baixa desde julho de 2021 (2,2%). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC aumentou 5,0%, menos 0,5 p.p. que no mês anterior.

Em setembro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma variação homóloga de 0,1%, após ter diminuído nos quatro meses anteriores. Comparativamente ao mês anterior, o índice aumentou 0,7% em setembro (variação em cadeia de 1,1% em agosto).



O preço médio do petróleo (Brent) foi 85,8 euros por barril em outubro, diminuindo 2,2% em relação ao mês anterior, após ter aumentado nos últimos três meses. Comparativamente ao período homólogo de 2022, o preço do Brent diminuiu 9,8% (variação de -3,2% em setembro).

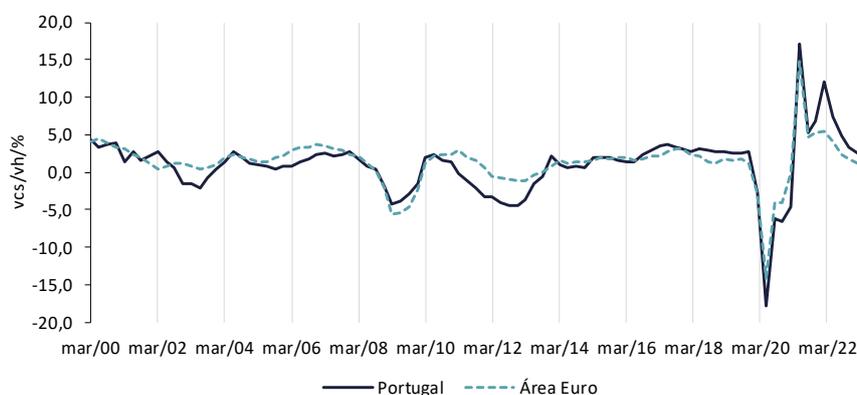


## Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2023 (2,6% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu em relação ao verificado no trimestre anterior, em resultado da desaceleração significativa das exportações de bens e serviços em volume, tendo a componente de bens registado uma redução expressiva. Por sua vez, as importações de bens e serviços registaram uma redução moderada devido à componente de bens. Relativamente aos termos de troca, a redução do deflador das importações em termos homólogos no 3º trimestre foi mais intensa que a do deflador das exportações, verificando-se ganhos dos termos de troca mais elevados que no trimestre anterior. Em sentido contrário, a procura interna registou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, superior ao do trimestre anterior, verificando-se uma aceleração do investimento e um abrandamento do consumo privado.

Comparando com o 2º trimestre de 2023, o PIB diminuiu 0,2% em volume, após um crescimento de 0,1% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida passou a negativo, após ter sido positivo no 2º trimestre, refletindo a redução das exportações quer de bens, quer de serviços, incluindo o turismo. O contributo da procura interna passou de negativo a positivo no 3º trimestre, observando-se aumentos do consumo privado e do investimento.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

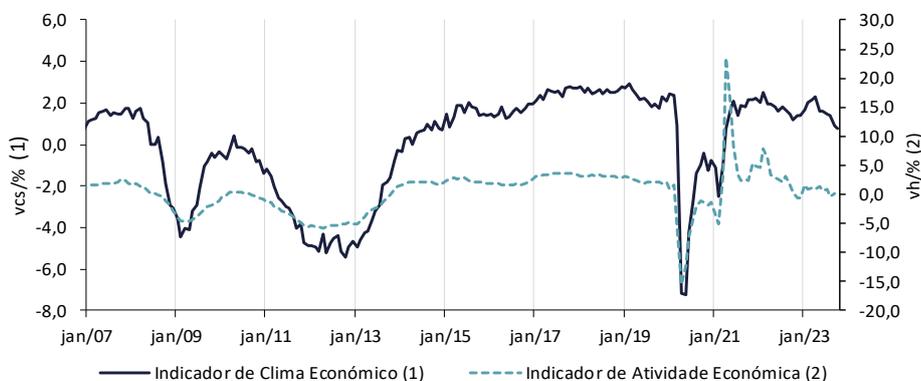


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam, em termos homólogos, para uma desaceleração em volume da construção e dos serviços em termos nominais, e para diminuições na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou em setembro, após ter diminuído em termos homólogos em agosto. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu entre julho e outubro, ligeiramente no último mês.



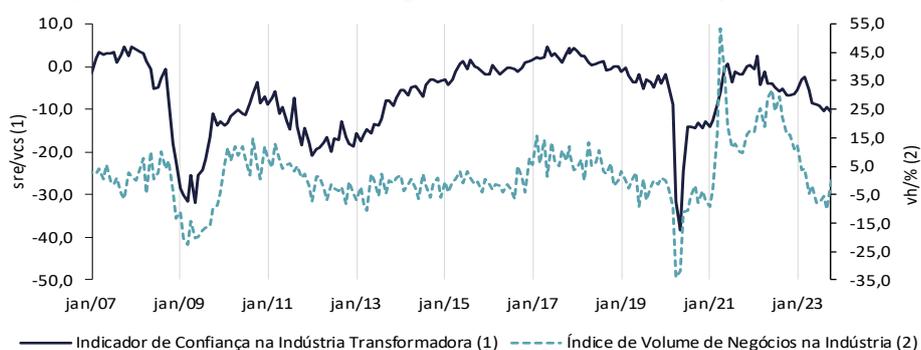
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em setembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -5,6% (-4,7% em agosto). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi -5,1% (-6,0% no mês precedente). No 3º trimestre, o índice agregado diminuiu 4,3% face ao trimestre homólogo (diminuição de 5,0% no trimestre precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 10,3% em setembro (variação de -5,6% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria registaram uma redução de 9,6% (variação de -4,8% em agosto). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -7,9% e -13,8%, respetivamente (-3,9% e -8,5%, no mês anterior). No 3º trimestre, as vendas na indústria diminuíram 8,0% (diminuição de 4,8% no trimestre precedente).

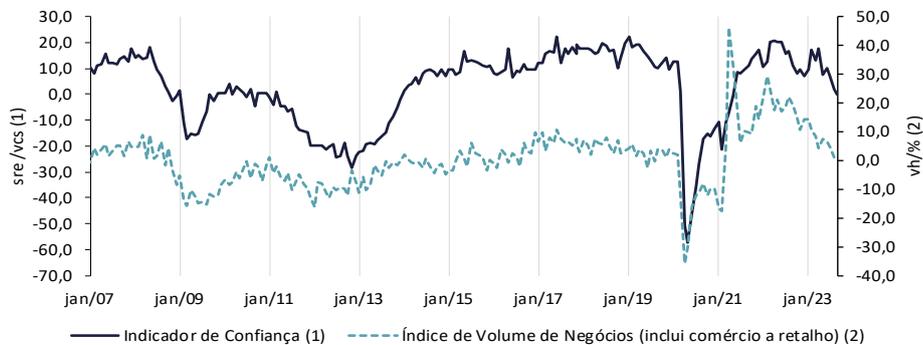
Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 0,1% em setembro (1,3% no mês anterior). O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 1,2% em setembro (diminuição de 0,4% no mês anterior). A evolução do índice agregado resultou de dinâmicas distintas dos dois agrupamentos, verificando-se uma desaceleração do índice relativo aos produtos alimentares (que passou de um aumento de 2,9% em agosto para 2,7%), enquanto o índice relativo aos produtos não alimentares aumentou 0,2% (diminuição de 2,8% no mês anterior). No 3º trimestre, as vendas no comércio a retalho aumentaram 1,6%, desacelerando face ao aumento de 3,0% verificado no trimestre precedente.

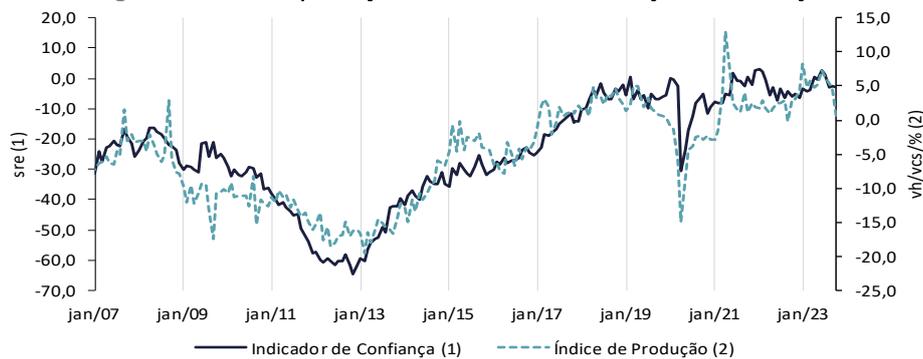


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção abrandou para uma variação homóloga de 4,5% em setembro, após ter aumentado 5,3% no mês precedente. No 3º trimestre, este índice aumentou 5,4% face ao trimestre homólogo (5,8% no trimestre anterior).

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em setembro, o número de dormidas aumentou 6,7% em termos homólogos (taxa de 1,8% em agosto). As dormidas de residentes diminuíram 3,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 11,3%. No 3º trimestre do ano, o número de dormidas aumentou 3,2% (8,9% no trimestre precedente).

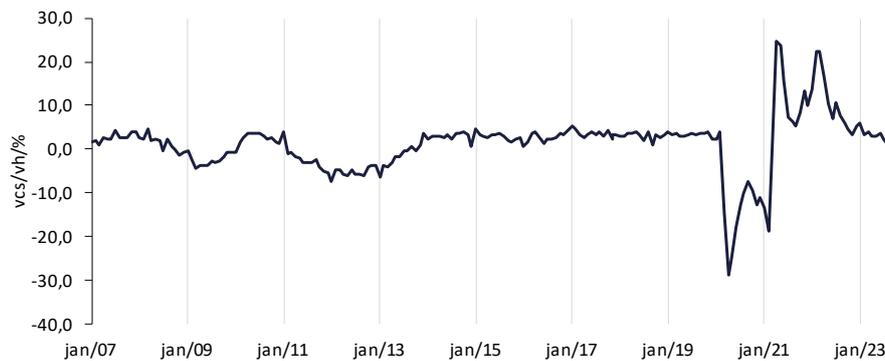
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 2,1% em outubro, o que compara com taxas de 0,7% e -0,1% em agosto e setembro, respetivamente.



## Consumo Privado

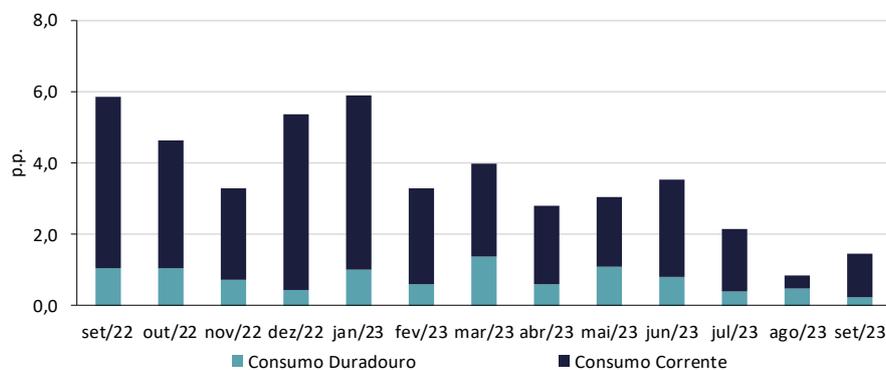
O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em setembro, após ter desacelerado em julho e agosto.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em setembro, verificou-se um aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente e uma diminuição do contributo positivo da componente de consumo duradouro. Em outubro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 10,4%, desacelerando face ao aumento de 12,8% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para outubro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma diminuição homóloga de 0,6% (aumento de 5,2% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 1,2% (6,5% em setembro).

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre agosto e outubro, após ter registado em julho o valor máximo desde fevereiro de 2022.



## Investimento

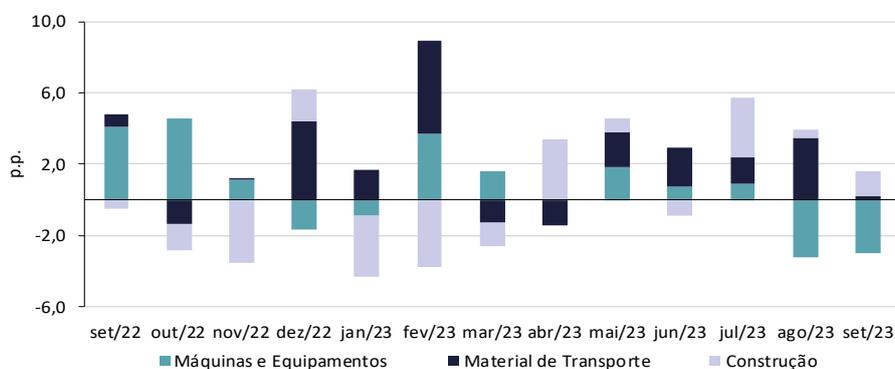
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma diminuição em termos homólogos em setembro, após cinco meses de variações positivas.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução do indicador, em setembro, resultou da diminuição do contributo positivo da componente de material de transporte. Em sentido contrário, o contributo positivo da componente de construção aumentou, enquanto a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo ligeiramente menos negativo.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para outubro, aumentaram em termos homólogos nos últimos sete meses (taxas de 6,0%, 5,0% e 7,3% entre agosto e outubro). Também já disponíveis para outubro, as vendas de veículos ligeiros comerciais aumentaram em termos homólogos pelo sexto mês consecutivo (taxas de 31,9%, 27,2% e 29,3% nos últimos três meses) e as vendas de veículos pesados aumentaram desde julho (taxas de 78,3%, 53,6% e 60,5% entre agosto e outubro).



## Procura Externa

Em setembro, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -8,2% e -13,0%, respetivamente (-7,4% e -16,1%, pela mesma ordem, em agosto de 2023), destacando-se a redução dos Fornecimentos industriais em ambos os fluxos (-9,3% nas exportações e -14,9% nas importações) e dos Combustíveis e lubrificantes nas importações (-27,0%). No último caso, aquela evolução reflete essencialmente a descida dos preços destes produtos no mercado internacional (-20,8%), principalmente do Gás natural e Óleos brutos de petróleo.

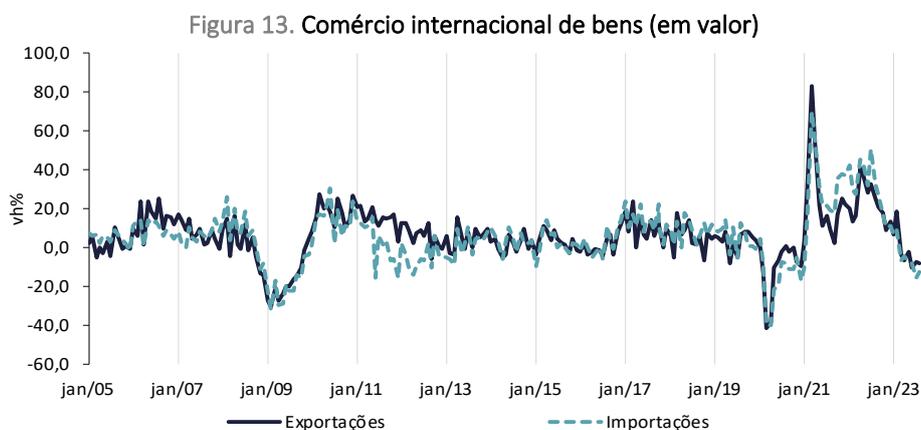
Excluindo Combustíveis e lubrificantes, os decréscimos foram ligeiramente menos expressivos quando comparados com a variação total, -8,0% nas exportações e -10,5% nas importações (-5,3% e -6,7%, respetivamente, em agosto).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de -4,3% nas exportações e -6,9% nas importações (-6,0% e -14,2%, respetivamente, em agosto de 2023; em setembro de 2022, as variações tinham sido 16,4% e 18,2%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 1,6% nas exportações e de 4,3% nas importações (-1,2% e -4,1%, respetivamente, em agosto de 2023; em setembro de 2022, as variações tinham sido 14,1% e 12,6%).

No 3º trimestre de 2023, as exportações e as importações diminuíram 8,7% e 12,4%, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2022 (-4,7% e -6,4%, pela mesma ordem, no 2º trimestre deste ano).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de -11,6% em setembro (variação de -9,7% em agosto). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias diminuíram 6,9% em agosto e 2,5% em setembro.

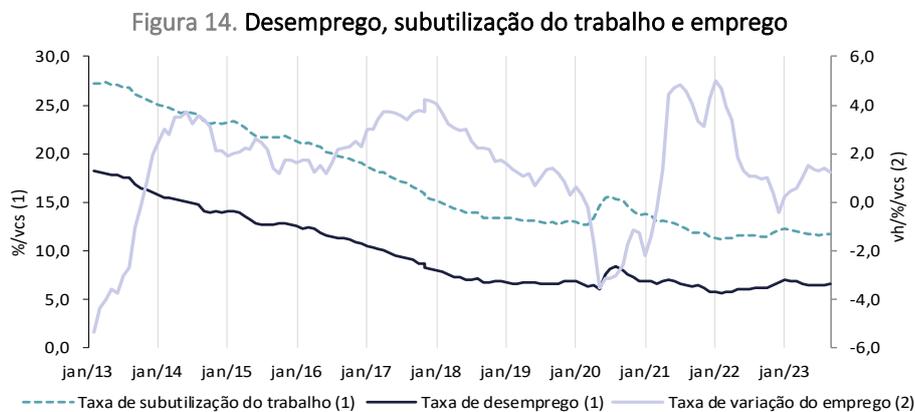
As importações nominais de bens com origem na AE diminuíram 6,9% em setembro (variação de -4,0% em agosto). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 25,7% em setembro (variação de -36,0% no mês precedente).





## Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego<sup>2</sup>, no 3º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi de 6,1%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior (6,0% no 3º trimestre de 2022). O número de desempregados aumentou 4,4% em termos homólogos (variação homóloga de 6,1% no trimestre anterior). A taxa de subutilização do trabalho foi inferior em 0,1 p.p. à do 2º trimestre, fixando-se em 11,3% e abrangendo 620,9 mil pessoas (624,3 mil no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,5% face ao trimestre anterior e 2,2% em termos homólogos (variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre). A população ativa cresceu 2,4% em termos homólogos (3,0% no 2º trimestre).



As Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho indicam que, do total de pessoas que estavam desempregadas no 2º trimestre de 2023, 50,3% (163,2 mil) permaneceram nesse estado no 3º trimestre de 2023, 25,3% (82,2 mil) transitaram para o emprego e 24,4% (79,2 mil) transitaram para a inatividade. O fluxo líquido do emprego (total de entradas menos o total de saídas) foi de sinal positivo e estimado em 26,8 mil pessoas (variação trimestral da população empregada no 3º trimestre de 2023). Da mesma forma, o fluxo líquido do desemprego foi de sinal positivo e estimado em 1,4 mil pessoas (variação trimestral da população desempregada no 3º trimestre de 2023), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (162,9 mil) ter sido superior ao total das que saíram desse estado (161,4 mil).

Em setembro, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de 0,3% na indústria, 1,7% no comércio a retalho, 3,0% nos serviços e 5,0% na construção (0,5%, 1,3%, 3,6% e 5,2% em agosto, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -0,5% na indústria, 0,8% no comércio a retalho, 1,8% nos serviços e 3,9% na construção (variações de -1,5%, 1,5%, 2,1% e 5,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

<sup>2</sup> As estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2020 ao 2º trimestre de 2023 foram revistas na sequência dos resultados da análise do impacto da suspensão do modo de recolha presencial, que ocorreu devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas durante o período pandémico COVID-19. Para mais informações sobre o contexto, metodologia e impactos desta revisão, consulte a [“Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”](#), publicada a 08 de novembro de 2023.



Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 5,1% em setembro (variação de 5,8% em agosto e 5,3% em setembro de 2022).

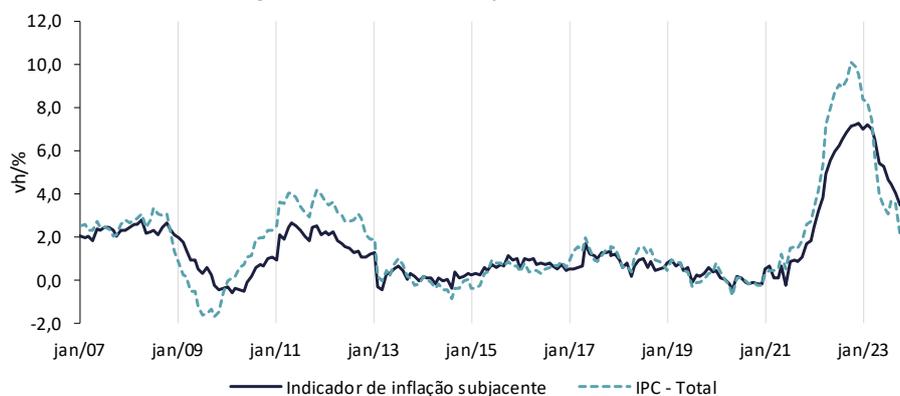
No 3º trimestre de 2023, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 4,9% em termos homólogos (variação de 3,7% no trimestre anterior). Esta evolução resultou dos aumentos, das suas componentes, de 6,3% no custo médio por trabalhador e de 1,6% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador.



## Preços

A variação homóloga do IPC foi 2,1% em outubro, taxa inferior em 1,5 p.p. à observada no mês anterior. O principal contributo para esta desaceleração proveio do efeito de base associado aos aumentos mensais de preços registados em outubro de 2022 nos produtos alimentares e nos produtos energéticos, com destaque para o gás natural. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacou-se a de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação de 4,4% (6,4% em setembro), enquanto a classe de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” foi a única que apresentou uma variação negativa (variações homólogas de -1,4% e -5,9% em setembro e outubro).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



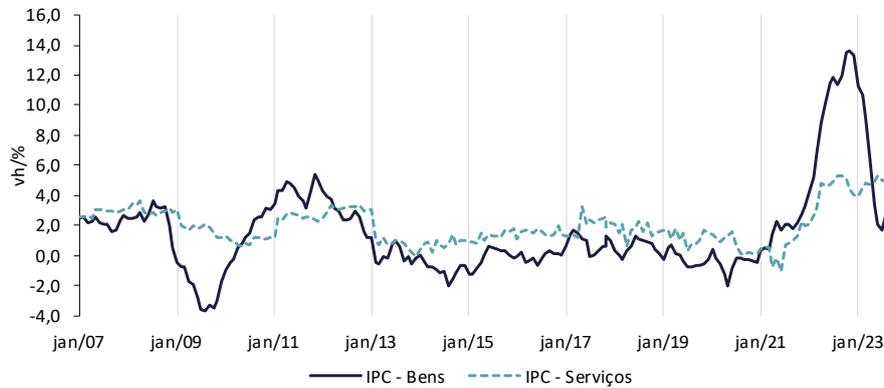
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 3,5%, menos 0,6 p.p. que em setembro. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -12,1% (-4,1% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 4,0% (6,0% em setembro).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, desacelerando para 3,2% (4,8% em setembro), taxa superior em 0,3 p.p. à divulgada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior, a taxa portuguesa foi superior em 0,5 p.p. à da AE). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 4,8% em termos homólogos em outubro (5,5% em setembro), taxa inferior à correspondente para a AE (5,0%).

No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,8% (3,0% em setembro), atingindo o mínimo desde março de 2021, enquanto a componente de serviços aumentou 4,1% (4,4% no mês anterior).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial registou uma variação homóloga de -5,0% em outubro (após ter atingido -5,5% e -5,2% em agosto e setembro, respetivamente), apresentando uma taxa negativa pelo sétimo mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com taxas de -19,9%, -15,6% e -14,8%, entre agosto e outubro. Excluindo a componente energética, este índice registou uma variação homóloga de -1,9% nos últimos dois meses, o mínimo desde setembro de 2014. O índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 2,8% (3,5% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).



Tabela 2. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022			2023									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																											
UE27	vcs/vh/%	1996.I	-13,3	2020.II	14,4	2021.II	-5,6	6,0	3,4	2,5	1,7	1,1	0,4	0,1													
AE20	vcs/vh/%	1996.I	-14,1	2020.II	14,9	2021.II	-6,1	5,9	3,4	2,4	1,8	1,2	0,5	0,1													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-7,5	2020.II	12,0	2021.II	-2,2	5,8	1,9	1,7	0,7	1,7	2,4	2,9													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,9	2020.II	25,7	2021.II	-10,4	8,7	4,3	2,1	0,7	0,5	0,6	0,6													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE27	sre/vcs	jan/85	-29,8	set/22	-1,8	jan/00	-14,5	-8,5	-23,0	-28,0	-25,8	-21,1	-18,1	-17,3	-28,7	-25,1	-23,5	-22,0	-20,6	-20,6	-18,9	-18,3	-17,2	-16,1	-17,1	-18,7	-18,7
Indicador de confiança dos consumidores na AE20	sre/vcs	jan/85	-28,7	set/22	-1,7	jan/00	-14,2	-7,5	-21,9	-27,0	-24,3	-19,6	-17,0	-16,3	-27,4	-23,7	-21,9	-20,6	-19,0	-19,1	-17,5	-17,4	-16,1	-15,1	-16,0	-17,8	-17,9
Indicador de sentimento económico na UE27	vcs	jan/85	58,7	abr/20	117,7	out/21	87,4	110,1	101,1	96,5	94,1	97,4	95,4	93,3	92,8	94,0	95,5	97,6	97,5	97,0	97,0	95,2	94,1	93,7	93,3	92,9	93,1
Indicador de sentimento económico na AE20	vcs	jan/85	59,7	abr/20	118,7	out/21	88,0	110,7	103,8	97,2	95,3	99,2	96,9	93,9	93,9	95,1	96,9	99,5	99,3	98,8	98,9	96,4	95,3	94,6	93,7	93,4	93,3
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,7	2020.II	17,8	2021.II	-8,5	6,6	3,9	3,1	2,1	2,2	1,3	1,1													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,4	abr/20	40,2	abr/21	-8,1	5,7	1,3	2,4	0,2	0,0	-1,5	-1,9	0,6	0,0	-0,1	-1,0	-0,3	1,3	-1,6	-0,8	-2,0	-1,3	-2,2	-2,3	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,4	mar/09	13,0	fev/22	-29,4	1,4	2,6	-1,2	-7,1	-8,3	-11,9	-17,5	-5,1	-8,5	-7,7	-10,1	-8,2	-6,7	-9,2	-12,3	-14,2	-15,4	-18,6	-18,3	-19,0
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	23,2	jun/22	-2,1	8,9	18,5	19,6	15,3	8,6	-1,0	-1,0	17,4	15,3	13,3	11,8	9,6	4,6	1,5	-1,1	-3,1	-2,5	-0,6	0,1	-
<b>Câmbios</b>																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	set/82	-14,6	abr/15	15,8	mai/03	1,0	0,8	-5,0	-6,9	-3,5	0,0	2,8	5,5	-5,5	-3,3	-1,5	-0,3	-0,7	1,2	3,3	2,8	2,2	5,5	6,1	4,7	4,0
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	1,9	3,7	-11,0	-14,6	-10,8	-4,4	2,2	8,1	-15,3	-10,6	-6,3	-4,8	-5,5	-2,8	1,4	2,7	2,6	8,6	7,7	7,9	7,5
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-0,2	6,6	6,3	7,3	10,9	8,8	8,2	13,0	10,3	11,5	10,9	8,1	9,0	9,4	7,2	9,3	8,2	12,1	15,4	11,5	9,2
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	1,4	-3,3	-0,9	0,1	2,6	5,6	2,6	0,4	2,8	2,5	2,4	5,6	5,7	5,4	5,3	2,4	0,1	1,1	1,6	-1,5	-0,3
<b>Preços</b>																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	10,6	out/22	0,3	2,6	8,4	9,3	10,0	8,0	6,2	5,0	10,6	10,1	9,2	8,6	8,5	6,9	7,0	6,1	5,5	5,3	5,2	4,3	2,9
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,2	4,7	8,0	8,3	7,1	5,8	4,0	3,5	7,7	7,1	6,5	6,4	6,0	5,0	4,9	4,0	3,0	3,2	3,7	3,7	3,2
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	1,0	2,5	7,9	8,8	9,4	9,0	7,7	6,4	9,6	9,4	9,2	8,9	9,2	8,8	7,8	7,9	7,4	6,4	6,2	6,4	4,7
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	6,5	41,7	-1,1	-8,5	-5,3	-12,1	-18,8	-4,4	-8,2	-3,0	-4,6	-5,2	-10,9	-19,2	-19,8	-20,6	-15,9	-5,2	-6,5	-1,4	-
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	36,6	59,9	95,8	99,9	87,0	75,7	71,9	79,7	95,0	89,6	76,4	76,6	77,1	73,3	77,2	69,4	69,0	72,4	79,0	87,7	85,8
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-36,4	63,8	60,0	60,3	25,1	-15,5	-32,6	-20,2	32,0	26,2	16,5	0,2	-9,9	-31,1	-20,2	-35,2	-40,6	-34,1	-20,4	-3,2	-9,8
<b>Taxa de Desemprego</b>																											
UE27	vcs/%	jan/00	5,9	mar/20	11,7	jun/13	7,2	7,0	6,1	6,1	6,1	6,0	6,0	6,0	6,1	6,1	6,1	6,1	6,0	6,0	6,0	5,9	6,0	6,0	6,0	6,0	-
AE20	vcs/%	jan/00	6,4	mar/20	12,2	set/13	8,0	7,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,5	6,5	6,6	6,7	6,7	6,7	6,6	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,4	6,5	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	8,1	5,4	3,6	3,6	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,6	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,7	3,6	3,5	3,8	3,8	3,5
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	4,6	4,5	3,7	3,6	3,7	3,8	4,1	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	4,0	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	-





Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2023			2022			2023								
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>Indicadores de Síntese do Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	2,0	1,6	2,3	3,3	3,2	1,5	1,5	1,7	1,9	2,2	2,6	3,3	3,5	3,2	3,1	3,6	2,8	2,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,0	abr/20	24,7	abr/21	-11,9	6,5	10,8	8,0	4,4	4,4	3,1	1,5	4,6	3,3	5,4	5,9	3,3	4,0	2,8	3,0	3,5	2,2	0,9	1,5	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,5	abr/20	22,7	mar/22	-11,7	6,5	10,5	7,3	4,0	3,7	2,5	1,2	3,9	2,8	5,4	5,3	2,9	2,8	2,4	2,1	3,0	1,9	0,4	1,4	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-44,5	abr/20	71,6	abr/21	-14,4	7,2	13,5	15,6	8,6	11,5	9,5	4,1	12,6	8,6	4,8	11,6	6,9	15,8	6,9	12,4	9,2	4,3	5,5	2,6	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	4,4	-0,7	1,7	3,0	1,6	0,7	-1,1	-1,8	3,8	0,6	0,9	2,5	2,9	3,6	4,0	-0,4	1,2	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	10,5	-5,6	14,1	15,2	8,6	3,6	-9,4	-9,9	18,3	12,9	11,6	18,7	16,3	10,8	18,1	5,7	2,4	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	10,9	-0,1	6,5	7,6	7,9	4,5	3,2	2,1	7,7	7,9	8,1	5,0	5,1	3,4	3,3	3,5	2,9	2,8	2,1	1,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	17,1	12,0	15,8	8,2	4,4	12,9	10,1	12,8	21,1	14,4	12,5	9,0	8,4	7,3	4,2	3,8	5,2	-0,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	23,4	25,0	50,3	42,3	12,7	18,7	39,7	17,4	49,0	39,0	61,0	29,5	55,5	41,6	10,8	15,0	12,8	10,4
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-32,7	-38,1	-33,4	-26,8	-22,9	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2	-27,0	-23,2	-20,9	-21,6	-26,1	-27,7
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-11,6	-13,3	-25,1	-27,9	-32,8	-31,6	-27,9	-23,0	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3	-26,8	-25,6	-23,9	-21,6	-23,5	-27,3
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-9,4	-10,3	-15,5	-14,8	-16,1	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7	-17,8	-14,0	-14,7	-17,1	-16,6	-15,3
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	19,0	2021.II	-7,1	4,8	5,6	3,9	2,2	1,2	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,4	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	2,4	-1,4	-0,6	-2,4	0,3	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,2	2021.II	-9,1	5,5	6,9	3,8	2,8	0,2	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,8	2020.II	39,6	2021.II	-13,6	4,7	11,7	14,4	7,7	11,2	9,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	8,2	2022.IV	-1,1	5,2	8,2	1,3	3,2	1,3	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,9	2021.I	11,9	10,6	6,5	6,5	6,5	5,3	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/09/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/09/2023.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022			2023									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	34,4	abr/21	-4,1	9,8	3,2	3,3	0,9	0,1	2,5	1,6	1,7	-2,4	4,6	-2,7	5,1	-0,9	2,0	4,6	2,1	5,7	0,7	-1,4	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	7,4	1,3	-1,5	-1,8	-4,6	1,7	2,9	-2,4	-5,8	2,8	-5,6	-2,1	5,5	1,3	-1,5	5,6	0,8	2,3	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-38,1	abr/20	63,2	abr/21	-6,0	16,1	5,4	13,0	3,8	4,8	2,8	-5,8	15,1	3,7	-5,4	-3,0	12,5	5,4	0,1	6,0	2,4	2,9	-10,2	-9,5	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,2	abr/20	195,1	abr/21	-26,2	26,0	10,7	5,3	10,0	17,2	7,1	19,0	-16,6	1,0	53,7	18,6	57,9	-14,2	-16,6	22,2	26,2	16,2	39,4	2,3	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,4	mar/19	11,9	6,3	-2,1	-5,9	-4,8	-9,2	4,2	6,4	-6,0	-11,1	2,7	-11,1	-11,8	-4,5	9,8	3,8	-0,6	11,1	2,8	5,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,7	28,6	-5,7	2,0	27,6	-0,5	-7,3	-7,8	-1,0	14,2	2,4	-8,1	-13,2	55,2	53,4	-9,7	-12,5	26,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	22,2	33,9	19,0	9,7	8,8	-6,3	36,4	18,3	5,7	7,6	9,6	11,5	5,2	9,2	11,6	5,5	-10,5	-13,0	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	11,2	5,0	5,7	3,2	-1,4	5,2	4,8	5,0	5,9	4,1	7,0	4,3	5,1	0,3	1,6	2,0	-8,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	0,1	-20,3	3,5	33,2	24,2	-20,6	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	3,8	-5,0	38,3	63,3	15,2	31,9	27,2	29,3
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	32,9	7,3	34,8	10,7	44,3	-15,3	2,4	36,5	50,7	12,6	37,3	43,9	15,0	-11,7	11,6	78,3	53,6	60,5
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	-4,5	-3,0	9,0	7,9	32,7	-4,0	-0,8	-4,3	16,6	5,6	6,3	-4,1	8,9	18,1	17,4	42,1	39,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	1,7	0,4	-3,3	-10,9	-11,0	-12,3	27,0	-12,4	-19,2	-9,7	-15,0	-8,5	-18,2	-11,8	-2,7	-14,0	-13,7	-9,5	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	8,8	9,4	12,6	13,1	11,3	8,7	8,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.II	-11,2	20,5	1,3	-2,8	-16,0	-20,8	-22,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	-13,4	22,1	-0,1	-4,1	-17,1	-23,4	-25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	8,5	3,3	-10,9	-8,3	-13,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	-5,2	31,1	13,1	9,6	-10,5	-15,2	-16,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	-9,1	34,2	11,6	9,4	-11,5	-18,2	-20,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	18,2	10,1	-7,1	-5,7	-4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-13,8	-12,9	-12,5	-7,5	-7,4	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2	-8,7	-3,7	-5,7	-8,7	-7,8	-9,8
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	4,7	1,3	3,1	2,4	6,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8	4,1	0,3	3,6	1,9	1,8	9,9	6,4	3,9	5,5
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	11,3	10,3	18,6	-4,2	-6,4	11,9	-0,4	19,5	20,1	20,6	15,1	-0,9	-8,1	-3,7	-2,6	-7,7	-8,9	-6,8
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,1	3,0	2,7	1,5	-0,3	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	7,4	1,2	-1,5	-1,8	-4,6	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	14,5	5,3	12,8	2,6	3,2	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,4	2020.II	121,2	2021.II	-26,3	6,7	10,7	5,3	10,0	17,2	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	3,5	2,1	0,5	6,5	-0,3	-2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios; Informação disponível em 22/09/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2023			2022			2023								
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>Comércio Internacional de Bens (Valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,2	28,4	15,9	12,8	-4,7	-8,7	20,4	18,0	8,8	13,0	6,4	18,3	-4,0	-7,1	-2,7	-10,2	-7,4	-8,2	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,7	28,2	12,3	8,2	-1,2	-10,1	18,5	12,9	5,1	8,1	4,1	12,0	-4,2	-0,8	1,2	-8,8	-9,7	-11,6	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,3	28,6	12,4	11,5	-2,9	-8,8	21,9	8,3	7,0	10,1	9,2	14,5	-4,4	-2,9	-1,4	-9,2	-5,4	-11,0	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	20,8	27,7	11,0	5,5	-1,5	-11,0	21,0	12,0	0,3	5,0	2,5	8,8	-7,3	1,7	0,6	-8,5	-14,2	-10,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	-12,2	17,7	27,6	31,2	24,5	24,8	-12,0	-8,4	24,9	31,3	16,6	25,0	12,3	36,0	-3,7	-18,8	-10,8	-14,8	-6,9	-2,5	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,7	37,4	17,7	8,6	-6,4	-12,4	26,3	17,0	10,0	10,8	6,4	8,7	-7,0	-4,8	-7,6	-8,1	-16,1	-13,0	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,6	27,7	16,7	14,6	0,5	-3,3	28,0	13,6	9,3	14,9	13,4	15,3	-2,6	1,8	2,3	1,3	-4,0	-6,9	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	17,0	17,3	23,1	7,2	3,2	-1,0	29,0	22,6	18,3	10,3	10,5	1,8	-3,1	4,9	7,9	-0,3	9,8	-10,4	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,1	30,3	17,2	11,8	-0,5	-3,1	25,0	13,6	13,2	14,2	7,9	13,4	-2,6	0,3	0,6	2,1	-4,3	-6,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	-17,8	27,0	52,4	61,7	18,9	-6,6	-22,2	-30,0	20,5	24,1	11,6	0,5	-11,0	-9,1	-18,7	-19,5	-27,4	-27,7	-36,0	-25,7	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,6	69,9	70,3	75,9	74,7	72,8	69,9	73,6	66,9	75,5	72,9	78,9	73,2	73,9	76,8	74,5	69,2	74,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-32,5	abr/20	51,8	abr/21	-12,5	22,1	30,3	36,4	17,7	2,4	-7,5	-	25,3	16,4	11,8	5,6	3,8	-2,1	-5,8	-6,9	-9,9	-10,7	-15,1	-	-
<b>Comércio Internacional de Bens (Preços)</b>																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-6,0	ago/23	19,6	jun/22	-2,3	7,8	16,6	17,8	12,7	6,3	-2,5	-	14,9	13,5	9,7	7,8	6,7	4,4	0,3	-2,8	-5,2	-4,2	-6,0	-4,3	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-14,2	ago/23	28,1	ago/22	-3,8	8,9	20,4	22,9	13,2	2,9	-7,2	-	13,8	13,7	12,2	6,9	4,2	-2,3	-5,3	-6,9	-9,4	-9,1	-14,2	-6,9	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-11,1	-15,9	-14,7	-16,8	-19,5	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4	-19,3	-16,6	-19,0	-19,6	-19,9	-22,0
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	-15,8	2,6	-5,7	-9,3	-5,8	1,7	-4,6	-6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-38,9	2020.II	40,3	2021.II	-18,6	12,3	17,4	18,0	9,6	10,9	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	41,0	2021.II	-11,6	10,6	8,6	11,8	4,8	5,5	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,7	2020.II	62,4	2022.II	-33,6	17,2	40,8	33,2	20,4	22,8	14,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,0	2021.II	-11,8	12,2	11,1	11,8	5,4	4,6	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	37,0	2021.II	-10,0	11,7	9,8	11,4	5,0	3,6	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-32,9	2020.II	31,6	2021.III	-20,5	15,3	17,9	13,8	7,6	10,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,4	2021.II	-20,4	20,4	34,4	36,6	22,5	18,7	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,3	2021.II	-13,6	19,5	25,8	30,5	18,0	12,1	-2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	85,8	2022.II	-34,2	22,8	56,9	51,6	32,3	33,2	20,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,9	35,8	19,1	8,6	-4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,8	2021.II	-13,6	20,8	31,6	36,3	19,8	8,0	-5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	48,6	2022.II	-21,1	25,7	33,7	33,9	15,9	11,7	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2009.III	16,9	2022.II	-2,3	8,1	15,8	15,8	11,7	7,0	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,9	2022.II	-4,0	8,2	19,8	21,5	13,0	3,8	-5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,3	2023.II	-2,1	-2,8	-2,4	-2,7	-1,7	1,2	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 e 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/09/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico. Idios encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 7. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022			2023										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																												
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	7,0	6,7	6,1	6,0	6,6	7,2	6,1	6,1														
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	26,8	2021.II	3,2	-2,1	-7,0	-2,8	3,2	21,5	6,1	4,4														
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2022.I	-2,2	2,2	2,2	1,4	1,2	1,3	2,8	2,2														
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,0	0,9	2,6	2,5	2,5	1,7	3,7	2,9														
População ativa	vh/%	2012.I	-4,6	2020.II	5,4	2021.II	-1,8	1,9	1,6	1,2	1,3	2,6	3,0	2,4														
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)</b>																												
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	5,6	fev/22	18,2	jan/13	7,0	6,6	6,0	6,1	6,4	6,8	6,4	6,4	6,1	6,4	6,7	7,0	6,8	6,8	6,5	6,4	6,4	6,4	6,4	6,5	-	
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,6	abr/18	26,6	out/09	3,5	-3,7	-7,2	-3,8	3,7	23,3	8,2	6,4	-4,2	3,7	15,5	23,0	23,3	19,8	13,5	8,2	7,7	7,9	6,4	7,5	-	
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	5,0	jan/22	-1,9	2,7	2,0	1,0	0,4	0,4	1,5	1,4	1,0	0,4	-0,4	0,2	0,4	0,6	1,0	1,5	1,3	1,3	1,4	1,2	-	
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,1	jan/20	27,3	mai/13	14,2	12,6	11,5	11,5	11,8	12,1	11,7	11,7	11,4	11,8	12,1	12,3	12,1	12,0	11,8	11,7	11,7	11,6	11,7	11,7	-	
<b>Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP</b>																												
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	5,4	mai/22	-3,9	-0,5	4,5	4,6	3,5	3,2	3,0	2,6	3,9	3,3	3,5	3,4	3,1	3,2	3,0	2,9	3,0	2,8	2,6	2,3	-	
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	-2,5	0,2	2,5	2,5	1,9	1,3	0,9	0,5	2,2	1,7	1,8	1,6	1,4	1,0	0,9	0,8	0,9	0,7	0,5	0,3	-	
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,7	mar/13	5,9	jul/23	-0,6	1,6	2,7	2,2	3,3	4,8	5,2	5,4	2,9	3,2	3,8	4,4	5,1	4,9	4,7	5,0	5,8	5,9	5,2	5,0	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	7,0	mai/22	-5,0	-1,1	5,7	6,0	4,5	4,1	3,6	3,0	4,9	4,2	4,4	4,3	3,8	4,1	3,9	3,5	3,4	3,2	3,1	2,7	-	
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	31,1	jan/00	-9,8	1,8	6,3	4,5	3,5	4,9	2,5	1,7	3,8	3,3	3,5	7,3	2,5	5,0	1,6	2,4	3,6	2,2	1,5	1,3	-	
<b>Centros de Emprego - IEFP</b>																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-43,2	abr/21	74,1	abr/20	14,4	-17,8	3,8	7,0	13,9	20,2	10,0	6,7	14,5	15,3	11,5	30,8	14,0	14,9	-1,4	14,6	17,9	14,7	11,8	-1,7	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-17,1	36,0	-7,7	-10,3	-25,2	-6,9	-18,3	-5,5	-26,1	-24,3	-25,2	-11,7	-11,2	0,4	-25,9	-16,2	-13,5	-13,1	-8,1	3,3	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-25,0	abr/20	11,2	jul/18	-1,5	4,5	6,7	5,7	4,6	5,1	4,2	3,2	3,7	6,2	4,0	5,2	4,9	5,2	5,9	4,2	2,4	2,1	5,1	2,3	3,3	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-28,4	abr/20	13,0	set/17	-0,3	5,9	6,9	5,2	8,3	5,4	4,1	2,3	2,1	11,6	11,2	4,9	5,1	6,3	5,5	2,7	3,9	2,3	3,4	1,2	1,0	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-51,8	jan/12	35,9	jun/97	1,7	8,7	6,0	4,1	1,2	4,7	9,4	4,8	1,8	0,7	1,2	2,4	5,7	5,8	11,0	7,8	9,4	8,5	3,1	2,8	4,0	
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,2	out/12	22,8	set/97	-3,5	-0,4	1,5	1,8	0,5	1,1	3,4	2,0	0,8	0,1	0,7	0,1	0,1	3,1	1,4	4,8	4,1	4,4	0,8	0,8	0,0	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-29,7	abr/20	19,4	ago/19	-2,0	5,4	9,7	8,8	5,6	7,3	3,4	4,0	6,7	7,9	2,2	9,0	7,3	5,7	7,5	3,8	-1,2	-0,8	9,0	3,7	6,5	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	52,7	30,3	26,2	24,2	38,5	33,6	22,6	23,6	34,6	42,8	38,0	36,1	33,1	31,5	26,2	24,6	16,9	17,1	23,0	30,8	30,1	
<b>Remunerações Declaradas à Segurança Social</b>																												
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	10,7	jan/23	2,7	4,5	4,8	5,2	5,5	8,7	7,6	5,7	5,5	5,3	5,8	10,7	8,4	7,1	7,4	7,6	7,8	6,2	5,8	5,1	-	
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (c)</b>																												
Remunerações pagas - Total da economia	vã/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	9,7	2023.II	0,0	7,2	8,4	8,2	8,4	9,2	9,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	vã/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	9,3	2021.I	8,7	1,3	0,5	-0,3	0,5	2,9	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011. As estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 foram revistas na sequência dos resultados da análise do impacto da suspensão do modo de recolha presencial, que ocorreu devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas durante o período pandémico COVID-19.

(b) Data da última atualização - 02/11/2023. Data da próxima atualização (revisão das séries mensais) - 29/11/2023.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/09/2023.



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022			2023									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	9,1	9,9	8,0	4,4	3,5	10,1	9,9	9,6	8,4	8,2	7,4	5,7	4,0	3,4	3,1	3,7	3,6	2,1
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	11,7	13,5	10,4	3,9	2,5	13,5	13,6	13,3	11,3	10,7	9,1	6,3	3,3	2,1	1,7	2,8	3,0	0,8
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	5,2	4,5	4,4	5,0	4,8	5,1	4,4	4,1	3,9	4,5	4,8	4,8	4,9	5,3	5,0	4,9	4,4	4,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	9,5	10,2	8,4	5,7	4,8	10,6	10,2	9,8	8,6	8,6	8,0	6,9	5,4	4,7	4,3	5,3	4,8	3,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	6,5	7,2	7,1	5,7	4,4	7,1	7,2	7,3	7,0	7,2	7,0	6,6	5,4	5,3	4,7	4,5	4,1	3,5
<b>Preços na Produção Industrial</b>																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	-4,2	8,9	20,5	22,2	13,6	6,3	-3,5	-5,8	16,2	14,0	10,6	10,3	8,9	0,1	-0,9	-3,5	-5,9	-6,6	-5,5	-5,2	-5,0
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,0	jul/14	16,4	mai/22	-1,1	5,6	14,5	15,4	13,6	10,3	2,5	-0,8	14,5	13,6	12,8	12,2	10,6	8,1	4,6	2,2	0,7	0,1	-0,6	-1,9	-1,9
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	46,2	42,2	25,9	11,1	12,7	51,7	41,7	33,3	27,2	27,9	22,6	12,5	13,4	7,3	7,0	14,7	16,4	20,2
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,7	abr/20	44,5	abr/22	-0,2	19,7	29,5	25,0	23,1	10,2	-0,4	1,3	28,9	22,2	18,2	13,8	10,2	6,5	4,1	-2,3	-3,0	-3,3	1,5	5,7	2,7
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	39,5	36,9	31,0	19,1	14,8	39,8	39,7	31,3	33,5	30,2	29,1	26,7	16,6	14,2	14,2	14,5	15,6	14,1
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,6	mar/22	2,3	13,1	32,8	30,0	32,9	23,8	11,6	9,1	38,4	32,5	27,8	26,0	25,1	20,5	17,3	10,1	7,5	7,1	10,0	10,2	7,6
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,5	abr/20	24,4	mar/22	-4,2	3,3	19,0	18,1	18,1	18,9	10,2	8,3	16,7	18,2	19,5	19,6	18,7	18,5	16,8	8,5	5,3	6,0	8,0	10,9	10,3
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,8	-0,5	0,4	1,0	1,7	-1,1	-0,4	0,0	0,3	0,3	0,7	1,3	0,9	0,9	1,8	1,9	1,5	1,1
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,7	2023.I	2,0	1,9	5,0	5,4	7,9	8,7	7,7	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	9,7	2022.IV	0,6	2,0	7,5	8,6	9,7	7,9	5,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 22/09/2023.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais



(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2023 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.



- Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 21 de dezembro de 2023